

Caetano Lopes de Lavre a fez escrever.—José Ignacio de Arouxe.—Thome Gomes Moreira.—Por El-Rey Nosso Senhor.

Ordem de 3 de Março de 1740 (1) ao Ouvidor do Rio de Janeiro, em que diz S. Mag.^a, que tendo dado seis mezes aos Collonos para pedirem por Sesmarias as Terras dentro em seis mezes, e que por falta de nomeação de Ministros a dita Ordem se não executa; he servido mandar, que o dito Ouvidor, hindo a todas as Villas da Comarca, faça apresentar aos Donatarios, Sesmeiros, e Senhorios das terras, suas doações, e titulos, para que examinadas decida summariamente, o que lhe parecer justiça dando Appellação, e Aggravo para o Concelho Ultramarino, com declaração, que as terras, que estiverem sem II.^a, ou excederem a taxa, as devem pedir as pessoas, que as possão povoar, ao Governador, preferindo os Povoadores, não sendo prohibido que o que tiver huma alcance outra, podendo-o cultivar, para que o dito Ouvidor nomeará Piloto, que como Meirinho fação a medição.

Ordem de 19 de Fevereiro de 1735 (2) para o Ouvidor da Bahia em que S. Magestade desaprova as Sesmarias immodicas, e dá preferencia aos Cultivadores sobre o pedimento das Sesmarias.

Huma Carta do Secretario de Estado de 25 de Abril de 1733 para o Governador da Bahia, D. Antonio Rollim e Moura, (3) em que se estranha ter dado por Sesmarias ao Criado do Secretario do Governo certas terras, que possuia Manoel Pinto Henrique, por morte do qual passarão as ditas terras ao Juizo de Auzentes, ordenando-lhe, que não tirasse terras á quem as tivesse cultivado como pretexto de não terem Sesmarias, e que auxiliasse o Juizo de Auzentes, tornando ao mesmo as terras sobred.^{as} para se arrematarem, e se passar ao Arrem.^{ta} Carta de Sesmarias.

Provisão de 4 de Março de 1751, dada a favor do Provedor do Rio de Janeiro, a declarar que sendo chamado pelo Governador, o deve ser por Carta, por este assignada, e não pelo seu Secretario, ao qual se extranhou convocar o dito Provedor para huma Junta da parte do Governador, e assignar-se na subscrição para com o dito Ministro; sendo-lhe inferior em Cargo.

Cópia extrahida do livro de Ordens Regias, de 1708 a 1788, pertencente ao Archivo Publico Mineiro.

(1) Acha-se no Cartorio dos Feitos de V.^a R.^a no Traslado dos Auctos entre Partes, Clemente Jozé de Alemão Chaves e o Cap.^{ta} Manoel Roiz.^z Rabello, a fls. 90 v. e 91 v.

(2) Acha-se no Cartorio dos Feitos da R.^a Fazenda de V.^a R.^a em Auctos ou Senc.^a alcançada pelo Cap.^{ta} Manoel Roiz.^z Rabello contra Clemente Jozé de Alemão Chaves a fls. 67.

(3) Esta Carta acha-se nos mesmos Auctos.

CINCO DOCUMENTOS INTERESSANTES

Inserimos hoje nesta *Revista* a seguinte carta, que ao nosso collaborador sr. dr. Nelson de Senna endereçou o sr. dr. Abel Waldeck, do Rio de Janeiro, fazendo-a acompanhar de cinco copias que tambem em seguida transcrevemos, por tratarem assumptos interessantes á nossa Historia, nos periodos do Governo dos dous ultimos Capitães-Generaes de Minas (o Conde da Palma e dom Manoel de Portugal e Castro).

« Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1811.

Prezado Am.^o Dr. Nelson de Senna.

Saudações.

No cumprimento de deveres passei vinte dias consultando o venerando archivo mineiro, lendo correspondencia que me interessa mantida pelos nossos antepassados, quando eramos metropole, carinhosamente guardada no Archivo Nacional.

Lembrando-me de si, na sua dedicacão pela historia nacional, na sua justa visão pela grandeza da Patria, providenciei nas copias authenticas que envio:

- I. Um officio do Conde de Palma ao Conde de Aguiar, de 20-11-1811;
- II. Um officio do Conde de Palma ao Conde Aguiar, de 29-10-1811;
- III. Plano do Barão de Eschwege para o estabelecimento de uma fabrica de ferro, de 19-8-1811;
- IV. Subscrição para fundação de uma fabrica de ferro no Brasil, de 18-8-1811;
- V. Officio do Barão de Eschwege a D. Manoel de Portugal e Castro, de 17-5-1815.

Não tive ainda occasião de ler impresso os detalhes que essas copias encerram, parecendo-me haver erros historicos no pouco que relativamente se tem escripto sobre a mineração do ferro no Brasil.

O amigo que se dedica a essas pesquisas com amor e carinho saberá aproveitar os elementos que ora envio.

Grande será o meu prazer se com esse pequeno esforço concorresse para a verdade historica.

Aquí fico ao seu inteiro dispôr.

Abraços do admirador e amigo

(assignado) — *Abel Waldeck.*

29. — Travessa Cruz Lima. — *Cattete*

I

Tendo chegado a esta Villa no dia 11 do corrente o Sargento Mór do Real Corpo de Engenheiros Guilherme Barão de Eschwege, Encarregado Principe Regente Nosso Senhor de indagações mineralogicas nesta Capitania; foi o primeiro resultado das minhas conferencias com o dito Barão, que se procurasse estabelecer com a possivel brevidade huma Fabrica de Ferro junto a esta Villa, e convencido de quanto se difficultaria achar homens na classe dos Fazendeiros, e ainda na dos Negociantes, que concorressem para hum tal fim; deliberei-me a dar eu mesmo o exemplo, que seguirão logo os demais Accionistas contemplados na Subscrição inclusa. — A V. Exa. são bem patentes as provas, que tenho dado do meu desinteresse, para se persuadir de que o Serviço do Principe Regente Nosso Senhor, e os grandes desejos, que tenho de concorrer para a causa Publica, fazendo aproveitar nesta Capitania, quanto seja possivel a Paternal Permissão de Sua Alteza Real Concedidos no Alvará de 1.º de Abril de 1808, forão os unicos motivos desta minha deliberação, que espero ver approvada infallivelmente: devendo assegurar a V. Exa. que, de boa vontade cederei de quaesquer interesses, que me possam provir, logo que veja apparecer o fructo das minhas diligencias. — Já se deu principio ao Plano, e Calculo de Obras, para cujo desempenho promette o dito Sargento Mór a sua assistencia, e boa direcção; e estou de que, concluido este trabalho, e conhecendo os Povos a sua Grande utilidade, se poderá facilitar a crecção de outras Fabricas nas Comarcas de S. João de El Rey e Sabará; ficando por esta forma estabelecidos quatro nas outras tantas Comarcas desta Capitania, e toda ella soccorrida deste genero, de que tanto precisa, para os seus trabalhos, estou igualmente de que muito breve teremos conseguido a total conclusão de nossa obra; e não só espero, que ella seja a primeira, que prepare o ferro no Brnsil, mas tambem a que com maior abundancia haja de exportal-o depois para todos os mais dominios Portuguezes pelas muitas vantagens, que offerece esta grande Capitania. Ainda não é possivel remetter a V. Exca. o Plano completo da nova Fabrica; por isso só tenho a honra de apresentar agora os primeiros esboços della, indo juntamente a Relação dos Accionistas já mencionados. Deos Guarde a V. Exca. Villa Rica 20 de Agosto de 1811. Ilm.º e Exmo. Sr. Conde de Aguiar (Assignado) Conde de Palma. Confere Archivo Publico Nacional, 2 de dezembro de 1911. Arthur F. d'Azambuja Neves, Chefe de Secção.—Alcibiades Furtado, Director.

II

Ilm.º Exm.º Sr. O Barão de Eschwege teve a honra de apresentar a V. Exa. no Correio passado, huma exacta relação de sua jornada ao Abaeté, na qual se referiam, pelo miudo, todas as investigações, que fez na mina da Galena daquelle sitio; providencias que dera, para se começar o serviço; outras, que propoem para o futuro, e o seu parecer sobre a riqueza daquelle dita Mina. E como este benemerito Mineralogista me communicou, tambem por miudo, o que a V. Exa. participara, eu então vi, com mui gostosa satisfação, que o serviço, havia já começado, debaixo das melhores direcções; que se fazião todos os esforços, para vencer as difficultades, que offerecem aquelles vastos Sertões, e que, as esperanças de futuras, e mui consideraveis vantagens, animavão muito os trabalhos, e as diligencias do Barão.

Sua Alteza Real, para quem a Providencia parece haver destinado este novo Ramo de Riqueza Brasiliense, Pode Persuadir-se, que o actual Governador destas Minas não se poupará hum só instante em promover, e augmentar aquelle interessante Estabelecimento, assim como todos os outros, que considerar-se devão, como cooperando para o augmento dos Reaes Interesses, e da Prosperidade Nacional. A este respeito, tambem me cumpre participar a V. Exe. o estado da nova Fabrica de Ferro; no Sitio denominado o Prata, junto a esta Villa.

Os edificios principaes estão concluidos; as maquinas quasi promptas; as fornalhas tambem pouco falta, e o mez futuro hé o designado para se dar fim aquella interessante obra.

Que variedade de Produções Naturaes não offerece o Brazil a seu Afortunado Senhor, e em particular, a Capitania de Minas.

Falta-nos porem a População: a dos Indios hé a mais prompta, e por isso mesmo, aquella que mais deve merecer as contemplações, e a Protecção do Principe Regente Nosso Senhor, e de seu tão Iluminado Ministerio. Deos Guarde a V. Exa. Villa Rica 20 de Outubro de 1812. Ilm.º e Exm.º Senr. Conde de Aguiar. Conde de Palma.

Confere. Archivo Publico Nacional, 2 de Dezembro de 1911. Arthur F. d'Azambuja Neves. Chefe de Secção. Alcibiades Furtado, Director.

III

Plano para o estabelecimento de huma Fabrica de Ferro á imitação das de Catalunha, cujo fundo hé de dez mil Cruzados, apresentado aos membros da Sociedade Patriótica de Villa Rica pelo S. Mr. Guilherme Barão de Eschwege. Depois de se ter Achado o mineral proprio para produzir bom ferro, he necessario escolher o local para a construcção da Fabrica; a concorrência das cousas essenciaes, como sejam o mineral, o combustivel, e a agoa facilitão muito os trabalhos d'elle; e as vantagens, que d'ahi resultão são tão claras, que não he mistér demonstra-las. Passo a descripção dos Edificios precizos para a dita Fabrica, e são tres os prin-

cipaes: hum no qual se ha de estabelecer duas Forjas e o Engenho para malhar, e estender o ferro: outro, que sirva de Armazem para o Mineral pizado; epode ser um telheiro aberto.

A Casa da Fabrica deve ser situada de tal sorte, que a Agoa para tocar os Engenhos tenha pelo menos uma queda de vinte palmos: as outras duas Casas deverão estar perto. Como se encontram difficuldades na construcção de Folles grandes, os quaes são tocados por Engenho, quero applicar huma Trompa d'agoa, que faça o mesmo effeito.

O Engenho para fazer bater o malho, he o mais dispendioso de todas as Obras da Fabrica; são necessarios paos muito grossos, e principalmente o que se destinar para o eixo da roda. São precisos dous páos, que tenham pelo menos tres palmos, e meio em quadra, hum de vinte, e outro de quatorze palmos de comprimento.

Hum mais, que tenha a mesma grossura, ao menos em hum lado, e comprimento de trinta, a trinta e quatro palmos. O eixo para a rôda de malho deve ter ao menos tres palmos de diametro e trinta, a trinta e doude comprimento. Todas as outras madeiras podem ser de menos grossura. O mineral deve ser ustulado e depois pizado: para este ultimo trabalho se estabelecerá hum pequeno Engenho d'agoa na mesma Casa destinada parao deposito do dito mineral. — Para produzir cincoenta arrobas de ferro por semana serão preciso pouco mais, ou menos cento e cincoenta a duzentas arrobas de mineral (segundo a riqueza da mina) e quatro centos de carvão.— São precisas para cada Forja quatro pessoas, que trabalharão, alternadamente dia, e noite; e duas pessoas para a conducção do mineral da ustulação e do trabalho piloens.— Os mais Empregados serão conforme a distancia, em que se achar a mina, e as mais cousas necessarias.— Deve se calcular se será mais conveniente comprar o Carvão, o^s manda-lo fazer pelos Escravos da Sociedade.— He indispensavel hum Feitor, que vigie sobre todos estes trabalhos, e que dê conta de tudo no fim de cada Semana.— Dous dos membros da Sociedade se deverão encarregar da administração da Fabrica, e vendo do seu producto, e dar conta em todos os trimestres aos outros socios, apresentando hum balanço geral.— O aparelho necessario de ferro para o Engenho he um malho grande, huma Safra, dois Aguilhoens para o eixo do dito malho, e hum anel para o seu respectivo cabo.— Como se não pode fabricar aqui estes Aparentos, e como alguns d'elles vierão já de Inglaterra, e se achão no trem do Exercito do Rio de Janeiro, não me parece fóra de Razão pedirlos a Sua Alteza Real.— Ao que eu me posso obrigar, com a aprovação de Sua Alteza Real, he escolher o sitio para a Fabrica, dar os riscos para os Edificios, fazer construir de minha imediata inspecção as Forjas, e o Engenho de malhar, e estender o ferro, e ensinar o methodo de o fabricar.—

Villa Rica 19 de Agosto de 1811 (assignado) Guilherme Barão d'Eschwege.—

Esta conforme (Assignado) Luiz Maria da Silva Pinto.— Confere.—
 Archivo Publico Nacional, 2 de Dezembro de 1811.— Arthur F. de Azambuja Neves, Chefe de Secção — Alcibiades Furtado.— Director.—

IV

Subscrição para a fundação, estabelecimento de huma Fabrica de Ferro desta Comarca de Villa Rica debaixo da Authoridade, a protecção do Illm.^o e Exm.^o Snr. Conde de Palma, Governador, e Capitão General da Capitania de Minas Geraes, e da Inspecção, e direcção de Guilherme Barão d'Eschwege com o fundo de quatro contos de reis, divididos em dez partes, e por dez assignaturas.—

— Assignaturas —

O Conde de Palma.....	100\$000
O Dez. ^o Lucas Antonio Mont. ^o de Barros.....	100\$000
O Dez.or Ignacio José de Souza Rabello.....	100\$000
O Secretario do Gov. ^o João José Lopes Menb. Rib ^o	100\$000
O Escr. da Junta Matheus Herculano Mont ^o	100\$000
O Cor.el Romualdo José Monteiro.....	100\$000
O Vig ^o Gal Marcos Ant ^o Mont ^o de Barros.....	100\$000
Manoel José Monteiro de Barros.....	100\$700
O Brigad ^o Pedro Affonso Galv ^o de S. Mart ^o	100\$000
O Thezour ^o e Ajudante José Bento Soares.....	100\$000
	1:000\$000

Por ordem de S. Exa., aos 18 de Agosto de 1811. assignado pelo Ouvidor da Comarca. (assignado) Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Confere.— Archivo Publico Nacional, 2 de Dezembro de 1811.

Arthur F. d'Azambuja Neves, Chefe de Secção — Alcibiades Furtado.— Director.

Illmo. e Exm.^o Senhor — Accuso a recepção do Regio Avizo que me ordena de partir para S. Paulo para coadjudar o Estabelecimento da Fabrica de Ferro de Ipanema, e em consequencia disso tenho a honra de representar a V. Exa. não poder sahir desta Capitania sem expor primeiro os prejuizos que resultam desta viagem, dignando-se V. Exa. levar os seguintes a presença de S. A., cumprindo eu por este modo com os deveres de hum bom Vassallo.— S. A. P. mandou-me para esta Capitania afim de examinar os productos mineralogicos da mesma, de abrir Minas, construir Fabricas metallurgicas, principalmente Fabricas de Ferro para as quaes nenhum paiz no mundo se presta mais que especialmente este, recomendando-me muito a exploração da mina da galena do Abaeté, e não esquecendo-me de espalhar luzes entre os Mineiros.— Procurei como he notorio com o maior zelo os meios de desempenhar bem esta comissão, e creio que os alcancei em grande parte.— A respeito de Fabricas de Ferro construi a de Congonhas do Campo que está ha dois annos,

para cá em activo trabalho, foi a primeira nos Estados do Brazil que se concluiu, e he ainda a unica que trabalha em grd.^o— Ella tem servido de modelo para mt.^{as} — outras Fabricas pequenas que se tem construido, como para as de Capanema, Curral d'El Rei, e outras. Para as Fabricas de Ferro de Itabira do Matto dentro, onde actualmente estão doze fornalhas trabalhando, dei as primeiras direcções e instrucções assim como todos os riscos, de modo que hoje em dia a Fabricação de Ferro já está em tal ponto que ella cobre as maiores necessidades, e de sete mil arrobas que annualmente entraram nesta Capitania, certa mente cinco mil já se produzem aqui mesmo nas quaes por consequencia já luerou 10 contos de reis, que aliás sahiriam para fora della para a compra deste Ferro dos Estrangeiros. — Hé verdade que como estas Fabricas são de particulares, S. A. não tira lucro immediatamente, mas he subido que Fabricas enriquecem hum paiz, e enriquecendo os Vassallos tambem o Soberano enriquece.—A respeito da exploração da Mina de galena do Abaeté, com os poucos recursos que S. A. para concedeo, e com os poucos escravos velhos que alli estão trabalhando, ainda fiz mais que esperava, e não he pequena cousa n'hum inculto Certo de reduzir todas as despesas de hum Estabelecimento Regio, so a paga do Feitor, e a compra de Sal, Ferro e Polvora, o que importará daqui por diante menos ter duzentos mil reis por anno, e o que mais, a galena extrahida, depois de fundido e cupellada, segundo hum calculo de aproximação cobrará as despesas até agora feitas, a reserva da compra e valor dos escravos.

Se estão os trabalhos da dita Mina agora mais atrazados, he por falta de hum Mestre Mineiro que por muitas vezes pedi a S. A. muito antes da Sahida do Mestre Alemão que lá estava empregado, e a quem se ficou devendo quinhentos mil reis.— A respeito de espalhar luzes entre os Mineiros para melhorar a exploração das suas minas de Oiro, até agora pouco ganhei sobre elles por meio de persuasão, e de modelos de Engenhos em ponto pequeno, que a minha custa mandei fazer. — Elles afferados nos seus costumes antigos, não acreditão nada a este respeito não vendo o Effeito com os seus olhos.— Só agora, depois de tres annos de trabalhos em vão, alcancei do Co.^o Romualdo Jozé Monteiro a licença de lhe construir hum Engenho da lavagem de Oiro, que com pouca despeza se aprontou, e cujos resultados são incalculaveis;— o dito Co.^o não somente aproveita por meio deste huma formação de pedras mui pobres, que não faziam conta serem apuradas segundo o methodo do paiz, mas o trabalho deste Engenho com a mesma pobreza da formação, corresponde ao trabalho de mais que oitenta escravos, não sendo occupados com elle, se não dois Negros velhos.

Exemplo destes cahem os olhos, e acharam imitadores, dos quaes o primeiro já he hum certo Padre Freitas que possui as maiores lavras da Capitania ao pé de Congonhas de Sabará; e que já me mandou pedir que lhe construísse semelhantes Engenhos em ponto maior.—A decadencia das Minas de oiro que cada vez mais vae em augmento, principalmente por falta de luzes montanísticas, exige hum prompto remedio de S. A.

dando huma legislação montanística inteiramente nova, mas em quanto esta não vier, ao menos será de grande utilidade auxiliar o mais que poder ser, vulgarizando a construcção de maquinas uteis.—Para se principiar com isso, e para se darem exemplos pedi a S. A. R. n'hum Requerimento que V. Exca. me fez a graça de remetter, para o que S. A. se dignasse de authorizar-me de construir a minha custa Engenhos para a lavagem de Oiro perdido nos Ribeirões de Oiro Preto do Carmo, e de S. Antonio ao pé de Congonhas do Campo, ficando-me um premio deste serviço perdoado de pagar o R^o. Quinto no primeiro anno, e de pagar para os futuros só o dizimo, mas sobre a qual para o Estado tam util proposição até hoje S. A. não se dignou de responder.—Não obstante isso, fiado na utilidade da empresa, e para não perder tempo, principiei a construcção das Maquinas no R^o do Oiro Preto, como V. Exca. pode testemunhar, e tendo eu pedido logo no principio dos trabalhos a Protecção de V. Exca. a este respeito.—Todo o povo está agora attento nestes meos trabalhos que depois de finalizados, em que se gastará ainda dois mezes, e vistas as grandes vantagens, seram pela sua limitação os principaes meios de pôr a mineração na antiga Flór; mas huma vez que S. A. me tira de huma impreza tam util, não sómente perco eu hum grande Cabedal em comparação das minhas forças, mas tambem me acho depois fora do Estado de principiar de novo estes trabalhos, e as esperanças do melhoramento da mineração ficam perdidas.—V. Exca. bem sabe que por muitas vezes ainda vizito as Fabricas de Ferro de Congonhas que de vez em quando, carece da minha assistencia, e novamente me poderão os Accionistas da mesma de tomar a direcção da construcção de dois fornos novos que a dita Fabrica carece, fora dos outros.

A nova Estrada publica de que V. Exca. me fez a honra de encarregar, exige da mesma forma ainda da minha assistencia, de modo que se S. A. quer a minha assistencia em S. Paulo, tudo de quanto estou encarregado aqui, padescerá e se perderá, mas estou certo que S. A. atenderá a V. Exca. representando-lhe tudo isto a favor da Capitania. — A respeito da Fabrica de Ferro de S. Paulo por cujo fim S. A. quer que para lá vá, tendo a honra de dizer que não resultará desta viagem vantagem alguma para a dita Fabrica.—Estabelecimentos de Fabricas metallurgicas são fundadas sobre principios geraes, e que não admittam alteração alguma, logo que a pessoa encumbida da direcção tenha os conhecimentos necessarios como tem o actual director e Sargt.^o Mór Engenheiro Varnhagen, e que já deu provas disso em Portugal na Fabrica de Figueiro dos Vinhos; e em consequencia disso os Planos que eu poderei offerecer, serão os mesmos no essencial que os do dito Sargt.^o Mór.—Entretanto achando S. A. não obstante todas estas razões que devo seguir para aquella Capitania, e querendo ao m.^{mo} tempo que não resultem maiores prejuizos para esta, só o poderei fazer do mez de Julho por diante, com a condição de não ser a demora em S. Paulo mais do que dois mezes, tempo de sobeja para me informar do Estado da Fabrica, e combinar o meu parecer com o do Sargt.^o Mór Varnhagen, que lá se acha, bem entendido que então se

perde outra vez este anno em que se dexiam fazer as Fundições da galena do Abaeté com a Ajuda do Mestre Fundidos que se acha na Fabrica de Ferro do Serro.—A participação de não ter havido ainda resolução sobre o pagamento dos quinhentos mil reis, que se ficarão devendo a Mestre Mineiro Mosebach, e a qual esperei já ha mais de hum anno, me causa bastante afflicção, temendo que o dito Mineiro que já se acha na sua Patria se empacientêa com esta demora, e vae espalhar desconfiança sobre aquella, de modo que no caso da preciação em que este paiz está, para fazer florescer as minas e Fabricas, de mandar vir por este fim Estrangeiros; pessoa alguma se resolverá então acceitar o convite.—Para maior Credito do que diz a respeito de Engenhos da lavagem do oiro tenho a honra de ajuntar huma Attestação.—Dr. G.^a V. Ex.m.a V. Rica 17 de Maio de 1815.—Illm.^o Exmo. Snr. D. Manoel de Portugal, e Castro.—Guilherme, Barão de Eschwge.

Confere. Archivo Publico Nocial 2 de Dezembro de 1911. Arthur F. d'Azambuja Neves. Chefe de Secção.—Alcibiades Furtado—Director.

DR. W. SCHWACKE

Era meu intuito publicar uma biographia completa do prateado professor Schwacke, lente e director da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, mas a carencia de elementos certos para esse trabalho obriga-me a esboçar em largos traços a vida operosa e activa do illustre e malaventurado botânico. Para isso utilizar-me-ei dos conhecimentos que adquiri em 12 annos de convivencia com o illustre sabio e prestarei assim uma grata homenagem á memoria do querido e illustre mestre, deixando registrado nas paginas desta *Revista*, repositório dos factos e dos homens de Minas Geraes, o nome de um grande botânico e de um amigo dedicado e sincero do nosso Estado natal.

Nascido em uma pequena cidade da fria Allemanha (Alfeld no Hannover), no dia 29 de julho de 1848, o dr. Carlos Augusto Guilherme Schwacke veio para o Brasil em 1873, pouco depois da guerra Franco-Prusiana, tendo servido no corpo de exercito commandado pelo então Principe Frederico da Prusia.

Moço ainda e apaixonado em extremo pelo estudo das plantas, não quiz ficar em sua terra natal e procurou o Brasil, que era naquella epocha o paraíso desejado dos naturalistas europeus. Trazendo recommendações para o magnanimo Imperador D. Pedro II, o protector das sciencias naturaes em nosso paiz, foi logo nomeado para o logar de naturalista viajante do Museu Nacional.

Desde então começaram os seus trabalhos em excursões botanicas e assim percorreu todos os arredores do Rio de Janeiro, o morro do Cavallão em Nitheroy e a Serra dos Orgãos. Em 1877 partiu juntamente com o dr. Jobert para uma longa viagem ao Norte do Brasil e percorreu o interior do Piauí e do Maranhão, colhendo sempre plantas para o Museu e prescrutando os segredos de nossa flora. D'ahi passou para as provincias do Pará e do Amazonas, percorrendo o grande rio até a fronteira peruana e enriquecendo cada vez mais as collecções que ia fazendo. Voltou ao Rio de Janeiro nos meados de 1878 e dedicou-se ao estudo e classificação das plantas que colheira. Em 1880 voltou de novo ao Pará e ao Amazonas, em companhia do dr. Ladislau Netto, director do Museu, visitando nessas para-